

ATENÇÃO ÀS INFÂNCIAS EM

SITUAÇÕES DE DESASTRES

2024



Primeira
Infância
Melhor



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E POLÍTICAS DE SAÚDE
DIVISÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA
PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR

ATENÇÃO ÀS INFÂNCIAS EM
**SITUAÇÕES DE
DESASTRES**

Porto Alegre
1ª edição



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Governador: Eduardo Leite

Vice-Governador: Gabriel Souza

Secretaria Estadual da Saúde

Secretária: Arita Bergmann

Secretária adjunta: Ana Costa

Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde

Diretora: Marilise Fraga de Souza

Divisão da Primeira Infância - Primeira Infância Melhor (PIM)

Chefe de Divisão: Carolina de Vasconcellos Drügg

Chefe de Seção: Marília Bianchini

Elaboração

Gabriela Dutra Cristiano - Divisão da Primeira Infância

Gabriela Vescovi - Divisão da Primeira Infância

Revisão

Carolina de Vasconcellos Drügg - Divisão da Primeira Infância

Marília Bianchini - Divisão da Primeira Infância

Diagramação

Márlcio Esmeraldo - Divisão da Primeira Infância

2024

Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul

Copyright © 2023 Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul. Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0 - https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.pt_BR) e pode ser reproduzida com atribuição à SES e para qualquer finalidade não comercial.



Sumário

Apresentação | 09

INTERVENÇÕES PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL | 10

O BRINCAR EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA | 11

LITERATURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS | 12

PROTEÇÃO ÀS CRIANÇAS | 13

AÇÕES EM SAÚDE DA GESTANTE, PUÉRPERA E CRIANÇA | 14

ORIENTAÇÕES IMEDIATAS NO RETORNO PARA AS CASAS | 17

ORIENTAÇÕES PARA AS EQUIPES DO PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR | 18

PARA SE MANTER ATUALIZADA(O) | 19



APRESENTAÇÃO

O cuidado às infâncias em momentos de desastres ou calamidades públicas é um desafio, porém uma necessidade e um dever. A prioridade da atenção às infâncias é assegurada na Constituição Federal de 1988 e no Estatuto da Criança e do Adolescente.

É essencial que os serviços públicos e trabalhadoras(es) possam fazer com agilidade bons diagnósticos da situação das infâncias em seus contextos, além de atuar com sensibilidade e assertividade. É importante lembrar que para cuidar das crianças, também é preciso cuidar dos adultos responsáveis e do ambiente nos quais elas estão inseridas.

Reunimos aqui materiais publicados por diversas organizações e políticas públicas que podem apoiar as ações de cuidado com gestantes, puérperas, bebês e crianças no contexto de desastres auxiliando a atuação de profissionais, voluntários e governos.

Clique nos links e descubra mais sobre cada temática.

INTERVENÇÕES PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL

Em situações de desastres, é necessário atentar, desde os primeiros momentos, para o cuidado e a promoção em saúde mental. Toda pessoa que está atuando com infância deve acolher a diversidade de manifestações que são esperadas nas crianças e em seus cuidadores nos primeiros momentos após o evento. Além disso, deve saber identificar aqueles que necessitam de encaminhamento para profissionais especializados em saúde mental.

Para promover saúde mental para as crianças, estas devem ser acolhidas, respeitadas e comunicadas com linguagem acessível. É importante lembrar que **as crianças se comunicam de forma diferente dos adultos**, principalmente através do brincar, do choro e de mudanças em seus comportamentos. É igualmente importante olhar para as pessoas adultas e para o ambiente onde estas estão inseridas.

Crianças que recebem cuidados sensíveis e que são amparadas, escutadas e acolhidas tendem a reagir melhor frente a situações traumáticas. (RIO GRANDE DO SUL, 2023)



Cartilha Atenção à Saúde Emocional de Crianças Afetadas por Situações de Emergência (PIM, 2023): <https://drive.google.com/file/d/13a-5SRKpSLQmeecxTXFLR4lOP8a1rtn7/view>



Vídeo Aula: Emergências em Foco: Saúde mental e atenção psicossocial em desastres (Ministério da Saúde, 2024): <https://youtu.be/2pyc1jSy-zk?si=eYGa0pjTewLjvDrI>



Protocolo e vídeos de apoio sobre Primeiros Cuidados Psicológicos e Assistência de Saúde Mental em Crises para Adultos, Crianças e Adolescentes (TelePsi/HCPA, 2024): <https://telepsi.hcpa.edu.br/>



Cartilha Perdas e lutos - Crianças e Adolescentes (Ministério da Saúde, 2024): <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/e/enchentes/publicacoes/cartilha-perdas-e-lutos-criancas-e-adolescentes.pdf>

O BRINCAR EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA

O brincar é uma atividade essencial e necessária ao desenvolvimento pleno na infância. Mesmo em situações de calamidade, este direito deve ser garantido às crianças, por exemplo com a criação de espaços do brincar nos abrigos temporários. O brincar apoia na elaboração do vivido.

Nos primeiros dias após o desastre, **o livre brincar deve ser prioridade**. Para isso, é interessante organizar espaços com cenas lúdicas que convidem as crianças à interagirem de forma livre e criativa com diferentes objetos. Uma quantidade menor de brinquedos disponíveis, alguns panos e tapetinho ou tatame podem favorecer o brincar e o bem-estar.

Incluir os adultos responsáveis na brincadeira e organizar espaços coletivos são boas opções. Procure também dividir as crianças e os brinquedos por faixa etária, garantindo espaço seguro também para os bebês.

 Pontos-chave para o cuidado aos bebês e suas famílias nos abrigos temporários (PIM & Zelo consultoria, 2024):

<https://drive.google.com/file/d/1UHnhQoQSgTmHqgLEPOXs6qPMIZ0JcZCJ/view>

 Brincadeiras com crianças dos 0 aos 3 anos de idade (REDI, 2021):

<https://www.youtube.com/watch?v=hBLZ4chnz5Q&t=1s>

 20 brincadeiras que necessitam de pouco ou nenhum recurso para crianças com mais de 3 anos (OMEPR/RS, Zelo consultoria e Rede Estadual Primeira Infância do RS, 2024):

https://drive.google.com/file/d/1U-z_-vukZmZ9fiU-4KaXzWWWC-kEuwur/view

 Para quem está com as crianças em casa, sem poder ir para às creches ou escolas, algumas dicas da época da pandemia de COVID-19 podem ser válidas para momentos de desastres naturais (FMCSV, 2020):

<https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/guia-atividades-familias-criancas-0-6-anos/>

LITERATURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Os livros são ferramentas úteis para construir diálogos com as crianças e para apoiá-las na criação de narrativas sobre o que está acontecendo. Contudo, antes de utilizar a literatura é importante [escutar as narrativas da própria criança](#).

O processo de elaboração infantil nem sempre aparece através do tema principal do desastre (como chuva ou enchente, por exemplo). Escute atentamente, tenha sensibilidade e procure não induzir.

Da mesma forma, [não é necessário que todos os livros trabalhados com as crianças tratem diretamente sobre a temática do desastre](#). Na dúvida, conte histórias a partir do que as crianças escolherem e pedirem. Não esqueça de observar a idade adequada de cada livro.



Opções de livros infantis interativos (Laboratório de Educação, 2024):

<https://espacodeleitura.labedu.org.br/livros/>



Opções de livros infantis (Itaú, 2024): <https://www.euleioparaumacrianca.com.br/estante-digital/>



Vídeos com contação de histórias (Contação UFCSPA, 2024):

<https://www.youtube.com/@contacaodehistoriasufcspa9398>



Vídeos com contação de histórias (Marina Bastos, 2024):

<https://www.youtube.com/user/MarinaBastosAtriz>



Recomendação sobre uso de livros com crianças no contexto das enchentes no RS:

<https://www.instagram.com/p/C6zCtuwuxEi/>



Livros infantis sobre chuvas e enchentes no RS: https://www.ufrgs.br/saudemental/?page_id=1714

PROTEÇÃO ÀS CRIANÇAS

Em meio a tantas coisas acontecendo, em especial nos abrigos temporários, pode ser desafiador garantir a proteção das crianças. Algumas dicas para isso são:

- Nos abrigos, mantenha as crianças com **pulseira de identificação**, informando nome, adulto responsável e nome do abrigo;
- Procure ter **escalas e equipes fixas** de voluntárias(os), com alguma forma de registro de identificação destes;
- **Não divulgue fotos ou imagens de crianças**, especialmente as que aparecem seus rostos, a não ser que tenha uma finalidade vinculada à identificação ou resgate;
- Saiba a quem recorrer quando **identificar ou suspeitar de alguma situação de violência**;

Saiba mais sobre os tópicos a seguir:

Direito à privacidade e à identidade:

Nos abrigos temporários, deve-se ter especial cuidado com a proteção dos espaços para as crianças, garantindo sua privacidade, cuidado e seu direito à identidade. Outra preocupação é com a exposição em redes sociais, já que muitas fotos e vídeos circulam em diversos meios de comunicação. Evite publicar fotos de crianças em situação de resgate, abrigamento, ou mesmo em situações positivas. Prefira fotos em que os rostos das crianças não possam ser identificados. Além disso, saiba quando solicitar a autorização do uso de imagem pelo adulto. Mais dicas nos links a seguir.



Crianças em Abrigos Provisórios (Ministério da Saúde, 2024):

<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/cartilhas/2024/cartilha-criancas-em-abrigos-provisorios.pdf>



Posso filmar, fotografar e publicar imagens de crianças e famílias em situação de calamidade? (PIM, 2024):

<https://drive.google.com/file/d/1NLOLw31xUbACvz1CmbGwITuRYqUriDMo/view>

Proteção à violência sexual:

A violência sexual contra mulheres e crianças é uma grande preocupação nos contextos de grandes aglomerações de pessoas em abrigos ou em casas de familiares.

Procure desenvolver ações de prevenção, como por exemplo, ter um agente de proteção identificado nos abrigos que possa ser reconhecido pelas crianças e famílias com vistas ao acompanhamento diário e acionamento imediato em caso de necessidade, colar cartazes, fazer atividades orientativas, dentre outras.

Quando houver suspeita de qualquer situação de violência, os abrigos devem ter um registro das denúncias em formulário padronizado, comunicando imediatamente a autoridade policial e o Conselho Tutelar.

Lembre-se: o papel da rede de serviços de saúde e assistência social é de proteção, não de investigação. Leia mais em:

 Orientações para prevenção e enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes em abrigos temporários (CEEVSCA, 2024): <https://drive.google.com/file/d/1v8eX2t6Spe95ExHL03egLQCwxi0qf4nZ/view>



Visitadora Helen Caroline Webers da Silva do PIM/PCF realiza atividade com criança em abrigo no município de Estrela. Foto: Ilânia Maria Diedrich Käfer. 2023.

AÇÕES EM SAÚDE DA GESTANTE, PUÉRPERA E CRIANÇA

Após a ocorrência de um desastre, é possível que os serviços de saúde sejam afetados estruturalmente ou estejam sobrecarregados.

Assim, é necessário pensar alternativas de atenção à saúde de gestantes, puérperas e crianças nos serviços que mantêm seu funcionamento, bem como opções de atendimentos online. Além disso, é preciso disseminar informações à essa população sobre cuidados essenciais de acordo com o tipo de emergência ocorrido.

Procure conhecer como os serviços estão atuando, os fluxos e apoiar ações de prevenção e promoção em saúde.



Orientações para o cuidado em saúde de crianças abrigadas em situações de desastres (Estado do Rio Grande do Sul, 2024):

https://drive.google.com/file/d/1ryp9y2qfSctzUZhtZfzqu_xuldfgQJ4m/view

Vacinação:

A aglomeração de pessoas facilita a disseminação da influenza, o vírus da gripe, típico do inverno gaúcho.

Apoie e incentive a vacinação. Procure inserir a pauta dos diálogos que você tiver e oriente sobre a importância.

A vacina está disponível para todas as pessoas com mais de 6 meses de idade. Lembrete: Para criança de 06 meses a menores de 09 anos, vacinadas pela primeira vez, está recomendada a aplicação de duas doses, com intervalo de um mês entre as doses.



Vacinação da Influenza nos abrigos:

https://drive.google.com/file/d/1NpsnTp3dRrYEu_eSj97CyP_yZHZYLYLQ/view



A Caderneta da Criança é um importante instrumento no cuidado integral da criança! As equipes podem buscar nela as orientações que devem ser reforçadas junto às famílias.



pim.saude.rs.gov.br/site/caderneta-da-crianca

Alimentação e Nutrição:

Nas situações de emergências e desastres pode ser difícil ter acesso à alimentação balanceada e com condições de higiene adequada. Por isso, para as crianças pequenas, é importante **incentivar e tentar criar condições para o aleitamento materno** (exclusivo ou complementar a depender da idade da criança).

O uso de mamadeiras deve ser evitado, dentro do possível, pela dificuldade de higienização, preferindo copos descartáveis. Procure incentivar doação de leite humano aos bancos de leite, assim como conhecer os fluxos para acesso. Veja mais orientações abaixo:



Como cuidar da alimentação de crianças pequenas em situações de calamidade e adversidade? (PIM, 2024):

<https://drive.google.com/drive/folders/1r2fIPhPWqO-3g8YDFRK1SUuUpyDMFH7>



Por que e como estimular o aleitamento materno durante a permanência no abrigo? (TelessaúdeRS, 2024): <https://www.ufrgs.br/telessauders/perguntas/por-que-e-como-estimular-o-aleitamento-materno-durante-a-permanencia-no-abrigo/>



Alimentos e água para consumo (PIM, 2024):

<https://drive.google.com/drive/folders/1I7YuuoQ6iJI7M1u5tSaiJFJhu204xPV6>

Pré-natal, Parto e Nascimento:

Em situações de calamidade, o acesso ao pré-natal e ao parto hospitalar pode estar dificultado. É preciso que os serviços de saúde se organizem para oferecer alternativas viáveis no momento (por exemplo, realização de consultas pré-natais em outros locais que não a unidade básica de saúde, como hospitais, hospitais de campanha ou abrigos temporários). Além disso, é importante saber **reconhecer os sinais de trabalho de parto** para encaminhamento ágil.

Abaixo são compartilhadas dicas para atenção à gestante, ao parto e ao recém-nascido em situações de emergência. O parto pode precisar ser realizado fora do ambiente hospitalar e por pessoal não treinado, mas lembre-se: esta é uma situação de exceção e só deve ser realizada caso não haja tempo ábil para a chegada em um serviço de saúde.



Proteção e promoção da saúde materno-infantil em situação de calamidade: Toolkit (UFRGS, 2024): <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=001201669&loc=2024&l=939ed5ab4f91c59d>



Atenção ao parto e nascimento em cenários de desastres ambientais: ambientes não hospitalares (Fiocruz, 2024): <https://www.youtube.com/watch?v=QVsvJ8RC0q0>

ORIENTAÇÕES IMEDIATAS NO RETORNO PARA AS CASAS

Quando houver o retorno para as casas, oriente as famílias sobre:

1. Uso de luvas, botas de borrachas ou outro tipo de proteção para as pernas e braços (como sacos plásticos duplos), para evitar o contato da pele com a água e lama contaminadas e possíveis descargas elétricas;
2. Descarte para a coleta pública tudo o que não puder ser recuperado e remova — com escova ou rodo, sabão e água limpa — a lama que restou nos ambientes, utensílios, móveis e outros objetos da casa;
3. Jogue fora medicamentos e alimentos (frutas, legumes, verduras, carnes, grãos, leites e derivados, enlatados) que entraram em contato com as águas da enchente, mesmo que estejam embalados com plásticos ou fechados, pois, ainda assim, podem estar contaminados.
4. No caso dos utensílios domésticos (panelas, copos, pratos e objetos lisos e laváveis), lave-os normalmente com água e sabão. Depois, prepare uma solução desinfetante, diluindo um copo (200ml) de água sanitária (hipoclorito de sódio a 2,5%) em quatro copos de água (800 ml). Mergulhe na solução os objetos lavados, deixando-os ali por, pelo menos, uma hora.
5. Lave pisos, paredes, bancadas e quintal com água e sabão. Desinfete, em seguida, com água sanitária (hipoclorito de sódio a 2,5%) na proporção de 200 ml para um balde com 20 litros de água limpa, deixando agir por 30 minutos.

Além disso, muitos conhecimentos estão sendo disseminados nas redes sociais e produzem esperança, diminuindo a sensação de que tudo foi perdido. Procure compartilhar orientações sobre a recuperação de eletrodomésticos e fotos, higienização de roupas e utensílios, dentre outras.



Guia Básico para riscos e cuidados com a saúde após enchentes (CEVS, 2023):

https://drive.google.com/file/d/1NSEC-HF_R0tOkJsxNIQOrv1iiW889jcc/view



Como orientar cuidados com o domicílio, após enchentes e inundações, para prevenir doenças e acidentes por contato com água contaminada? (TelessaúdeRS, 2024):

<https://www.ufrgs.br/telessauders/perguntas/como-orientar-cuidados-com-o-domicilio-apos-enchentes-e-inundacoes-para-prevenir-doencas-e-acidentes-por-contato-com-agua-contaminada/>

ORIENTAÇÕES PARA AS EQUIPES DO PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR

O Primeira Infância Melhor (PIM) é uma política pública intersetorial de promoção do desenvolvimento integral na primeira infância. Seu objetivo é apoiar as famílias, a partir de sua cultura e experiências, na promoção do desenvolvimento integral das crianças, desde a gestação até os seis anos de idade.

Em situações de emergência e desastre natural, o trabalho das equipes municipais do PIM deve articular-se às ações da Atenção Primária à Saúde (APS), podendo colaborar também com as iniciativas da Assistência Social.

A Nota Informativa 01/2024 trata sobre a estruturação das rotinas de trabalho das equipes municipais, a atenção à saúde emocional de crianças e suas famílias, a atuação nos abrigos temporários, a atenção às famílias atendidas pelo PIM alojadas em domicílios ou que estão em locais de difícil acesso, além de indicar materiais de apoio.



Nota Informativa 01/2024 (PIM, 2024): https://drive.google.com/file/d/1_ytNE5rxVD-EHYb_MEQD8XWyA5IE7J/view



Resumo da Nota Informativa 01/2024 (PIM, 2024): <https://drive.google.com/file/d/1kd8uz5A9OGMjYJYKFX0RFKp9kIESTTg/view>



Encontro estadual Online: PIM em situações de emergência e desastres
No encontro, foram abordados aspectos da Nota Orientativa 01/2024, da Cartilha Atenção à Saúde Emocional de crianças afetadas por situações de emergência, dentre outras orientações e informações relevantes neste contexto.
<https://www.youtube.com/watch?v=VjeSWXX2miY>

**PARA SE MANTER ATUALIZADA(O),
ACESSE OS LINKS:**

 linktr.ee/pimrs

 <https://linktr.ee/dapsrs>

PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR (PIM)

+55 51 3288.5921

PIM@SAUDE.RS.GOV.BR

WWW.PIM.SAUDE.RS.GOV.BR

CENTRO ADMINISTRATIVO FERNANDO FERRARI (CAFF)
AV. BORGES DE MEDEIROS, 1501 4º ANDAR — ALA NORTE
PRAIA DE BELAS CEP 90110-150 PORTO ALEGRE/RS BRASIL



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE